PREVISC
PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR

FIESCPREV ARROJADO

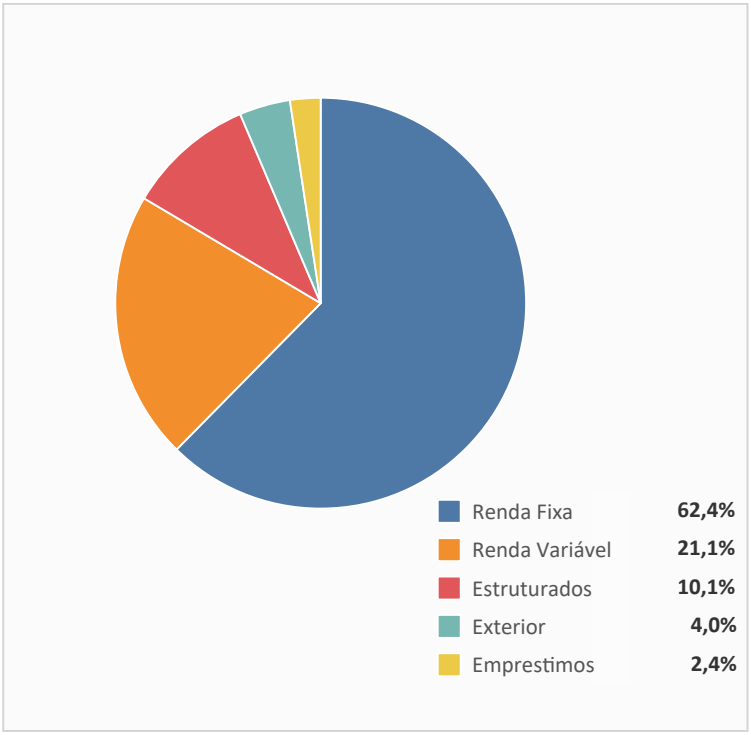
Rentabilidade

	jan.	fev.	mar.	abr.	mai.	jun.	jul.	ago.	set.	out.	nov.	dez.	Total
2022	0,86%	0,34%	2,04%	-0,77%	1,04%	-1,30%	1,58%	1,54%	0,02%	1,81%	-0,93%	0,03%	**6,36%**
2023	1,15%	-0,58%	0,39%	1,06%	2,70%	3,58%	1,71%	-1,19%	0,52%	-0,97%	4,58%	2,80%	**16,72%**
2024	-0,57%	0,70%	0,51%	-0,30%	-0,61%	0,78%	1,47%	2,11%	-0,21%	0,20%	-0,81%	-0,45%	**2,82%**
2025	2,35%	-0,16%	2,43%	2,54%	2,34%	1,21%	-0,42%	3,32%	2,13%	1,86%	2,54%	0,76%	**22,94%**
2026	4,17%	1,77%	0,09%	0,80%	-1,15%	0,72%	0,65%	0,84%	1,97%	-2,98%			**6,92%**

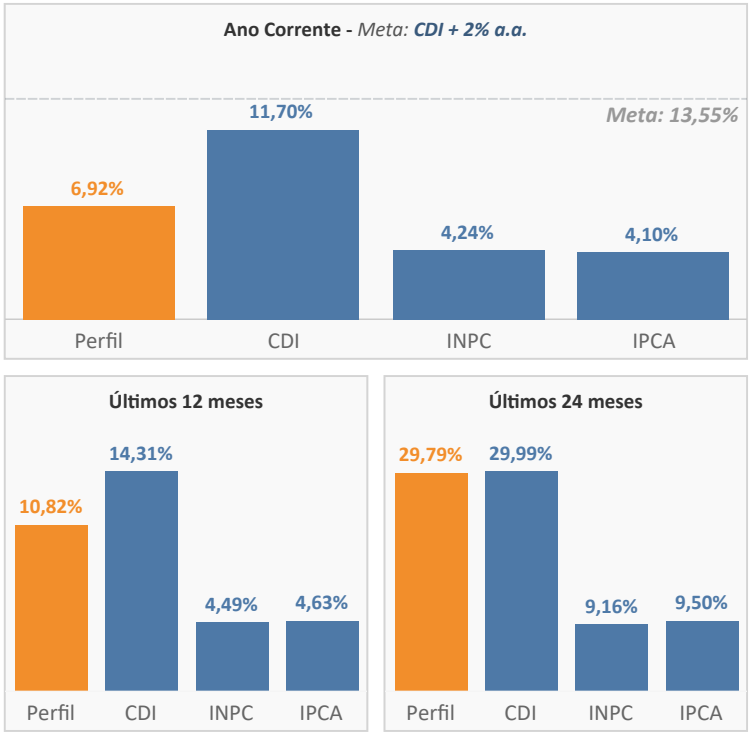
Cenário Macroeconômico Outubro de 2026

No cenário externo, a atividade americana ainda apresenta sinais de resiliência, ao passo que o mercado já precifica elevação na taxa básica de juros do país em dezembro. No Brasil, o resultado das eleições foi o principal motor de retorno. Ao passo que o mercado não apostava na vitória do atual presidente, o resultado levou os investidores a reprecificarem suas posições, apresentando rentabilidade negativa nos portfólios com mais risco. A rentabilidade dos ativos de renda fixa, foram impactadas porém, em uma menor magnitude. De forma geral, as principais detrações aconteceram nas debêntures incentivadas e emissões com grau médio de risco. Os gestores dos fundos multimercados atribuíam alta probabilidade a uma troca de governante. Contudo, após o resultado das eleições, os preços dos ativos sofreram uma desvalorização expressiva. O Fundo de Renda Fixa no exterior apresentou recuperação em relação ao mês passado, com posições em títulos americanos e seguradoras Japonesas. O resultado foi 0,93% em outubro. O Ibovespa caiu -9,88%, encerrando outubro em 165 mil pontos. Apesar da euforia no primeiro turno, chegando a subir 12%, com o resultado do segundo turno o índice devolveu toda alta.

Alocação *por* Segmento



Rentabilidade Comparativa



Histórico *de* Rentabilidade Acumulada

